



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GISLAINE LUCIANA DA SILVA ARAÚJO

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CUITÉ
2019

GISLAINE LUCIANA DA SILVA ARAÚJO

**TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

CUITÉ

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Biblioteca Setorial de Cuité - CES/UFCG
Bibliotecária - Documentalista: MARLY FELIX DA SILVA – CRB 15/855

A663t

Araújo, Gislaine Luciana da Silva.

Terapia Comunitária Integrativa na extensão universitária:
um relato de experiência. / Gislaine Luciana da Silva Araújo.
- Cuité: CES, 2019.

32 fl. Col.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) –
Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2019.

Orientadora: Dr.^a Mariana Albeirnaz Pinheiro de Carvalho.
Coorientadora: Dr.^a Alynne Mendonça Saraiva
Nagashima e Dr.^a Francilene Figueiredo da Silva Pascoal

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Práticas
integrativas e complementares. I. Título.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 616-083

GISLAINE LUCIANA DA SILVA ARAÚJO

**TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 18 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

Orientadora - Universidade Federal de Campina Grande

Prof.^a Dr.^a. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

Examinadora - Universidade Federal de Campina Grande

Prof.^a Dr.^a. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal

Examinadora - Universidade Federal de Campina Grande

À minha mãe por todo incentivo e amor, por me fazer continuar sonhando e lutando pela minha melhor versão. E um brinde à vida, por me mostrar que posso ir além das possibilidades!

AGRADECIMENTOS

À vida por todas as oportunidades.

Ao universo por conspirar ao meu favor e mostrar o lado bom da vida, pelas conquistas e perdas. Todas as coisas foram necessárias para o amadurecimento da pessoa que sou hoje: apaixonada pela vida sem medo de ir além das possibilidades.

Obrigada Querido Pai, o Senhor semeou muito amor no meu coração, as palavras não podem externalizar meu sentimento de gratidão e plenitude ao concluir esse curso. Muito esforço e dedicação. Confiei e entreguei meus caminhos a Ti, com êxito, o Senhor fez morada no meu coração e me fez renascer.

Grata pela minha família por estar sempre por perto me dando todo apoio e suporte necessário, todas as orações e palavras de otimismo me ajudaram intensamente. Em especial à Juceline, minha mãe. Sem ti nada disso estaria acontecendo. Ao meu pai Gildenor, com seu jeito teimoso e preocupado. À minha amada irmã Áquila por todo amor incondicional. Ao meu cunhado Douglas pela motivação e esforço.

Aos amigos do EJC por todas as palavras de fé e positividade.

Meu agradecimento especial à Dr^a. Mariana Albernaz e a Dr^a. Alynne Nagashima por terem me orientado e me dado todo suporte necessário na construção desse trabalho, pela paciência e compreensão. À Dr^a. Francilene Pascoal por contribuir e participar da Banca Examinadora.

À minhas irmãs do coração que torcem pela minha felicidade: Ângela, Bianca, Carla, Dayanne, Ilka e Jucielle.

À Douglas, pelas risadas, motivação e oração. Grata pela nossa amizade.

À Edwin, Rodolfo e Tarcio por não medirem esforços em me ajudar, grata pelo apoio e amizade.

Meu agradecimento à família Henriques por todo apoio e carinho, aos amigos distantes, pacientes que acompanhei durante minha trajetória acadêmica. E muitas pessoas que conheci ao longo desses anos e deixaram um pouco de si em mim.

Aos amigos e colegas de curso, pelos dias de luta e glória, risadas e apoio: Camila, Iris, Edmara, Glebson, Jaysa e Rennan.

Minha eterna gratidão ao projeto de extensão Terapia Comunitária Integrativa como Prática Libertadora, grata pela oportunidade de adquirir muitas experiências, compartilhar conhecimento e construir boas amizades. À coordenadora Eliane Costa, por todo empenho e amor durante o desenvolvimento do projeto.

E de forma geral à UFCG, pela oportunidade em estudar em uma universidade pública, cheia de desafios e sonhos!

*Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena
acreditar no sonho que se tem
ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que
você nunca vai ser alguém...*

Renato Russo

LISTA DE ABREVIATURAS

CENEP	Centro de Educação Popular
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado da Assistência Social
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PEC	Prontuário Eletrônico do Cidadão
PICS	Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema Único de Saúde
TCI	Terapia Comunitária Integrativa
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

ARAÚJO, G. L. S. **Terapia Comunitária Integrativa na extensão universitária: um relato de experiência**. 32 f. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação em Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité/PB.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo: descrever a experiência de participação enquanto acadêmica de Enfermagem e extensionista no Projeto Terapia Comunitária Integrativa como Prática Libertadora do Centro de Educação e Saúde/UFCG. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de caráter qualitativo voltado a descrever a vivência de uma extensionista no Projeto de Extensão nos anos de 2017 e 2018, com duas edições. Cada edição teve duração de um ano, seguindo um roteiro quinzenal de atividades. Entre as ações executadas, desenvolviam-se as rodas de Terapia Comunitária Integrativa, além de algumas Práticas Integrativas e Complementares. Pôde-se observar vários benefícios com a execução do Projeto, entre eles, o fortalecimento de vínculos, maior interação e sensação de bem-estar relatado pelos participantes, divulgação da Terapia Comunitária Integrativa e outras práticas, como a participação em eventos com profissionais que apostavam e defendiam essas novas abordagens de cuidado. Ao finalizar as ações do Projeto de Extensão, observou-se a relevância em disseminar as Práticas Integrativas e Complementares com a comunidade, expandindo novos caminhos de cuidados para a população. Por sua vez, é notório a disseminação dessas abordagens de cuidado desde a formação acadêmica para despertar um novo olhar sobre a integralidade do cuidado.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Práticas Integrativas e Complementares.

ARAÚJO, G. L. S. **Integrative Community Therapy in university extension: an experience report.** 32 f. 2019. Course Completion Work (Undergraduate Nursing) - Health Education Center, Federal University of Campina Grande, Cuité / PB.

ABSTRACT

This work has as main objective: to describe the experience of participation as a nursing student and extensionist in the Integrative Community Therapy Project as a Liberating Practice of the Education and Health Center / UFCG. This is a descriptive study of the type of experience report, with a qualitative character, to describe the experience of an extensionist in the Extension Project in 2017 and 2018, with two editions. Each edition lasted one year, following a biweekly schedule of activities. Among the actions carried out, the circles of Integrative Community Therapy were developed, as well as some Integrative and Complementary Practices. It was possible to observe several benefits with the execution of the Project, among them, the strengthening of ties, greater interaction and well-being reported by the participants, dissemination of Integrative Community Therapy and other practices, such as participation in events with professionals who bet and advocated these new approaches to care. At the end of the Extension Project's actions, it was observed the relevance of disseminating Integrative and Complementary Practices with the community, expanding new paths of care for the population. In turn, the dissemination of these approaches of care from the academic formation to awaken a new look on the integrality of the care is notorious.

Descriptors: Nursing; Health Education; Integrative and Complementary Practices.

ARAÚJO, G. L. S. **Terapia Comunitaria Integrativa en la extensión universitaria: un relato de experiencia.** 32 f. 2019. Trabajo de Conclusión de Curso (Graduación en Enfermería) - Centro de Educación en Salud, Universidad Federal de Campina Grande, Cuité / PB.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo principal: describir la experiencia de participación como estudiante de enfermería y extensionista en el Proyecto de Terapia Comunitaria Integrativa como Práctica de Liberación del Centro de Educación y Salud / UFCG. Este es un estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia, con un carácter cualitativo, para describir la experiencia de un extensionista en el Proyecto de Extensión en 2017 y 2018, con dos ediciones. Cada edición duró un año, siguiendo un programa de actividades quincenal. Entre las acciones realizadas, se desarrollaron las ruedas de la Terapia Comunitaria Integrativa, así como algunas Prácticas Integrativas y Complementarias. Fue posible observar varios beneficios con la ejecución del Proyecto, entre ellos, el fortalecimiento de los vínculos, una mayor interacción y bienestar reportados por los participantes, la difusión de la Terapia Comunitaria Integrativa y otras prácticas, como la participación en eventos con profesionales que apuestan. y abogó por estos nuevos enfoques de atención. Al final de las acciones del Proyecto de Extensión, se observó la relevancia de difundir las Prácticas Integrativas y Complementarias con la comunidad, expandiendo nuevos caminos de atención para la población. A su vez, la difusión de estos enfoques de atención desde la formación académica para despertar una nueva mirada sobre la integralidad de la atención es notoria.

Descriptor: Enfermería; Educación en Salud; Prácticas integrales y complementarias.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. MÉTODO.....	16
3. RESULTADOS.....	17
3.1 PROCESSO DE SELEÇÃO.....	17
3.2 VIVÊNCIAS EM PRÁTICA.....	17
3.3 EXECUÇÃO DO PROJETO	18
3.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS	18
4. DISCUSSÃO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	28
ANEXO A	29

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gislaine Luciana da Silva Araújo¹, Alynne Mendonça Saraiva Nagashima², Francilene Figueiredo da Silva Pascoal², Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho²

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, PB, Brasil. E-mail: gislaineluciana20@gmail.com; ²Docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, PB, Brasil. E-mail: alynnems@hotmail.com; E-mail: franfspascoal@gmail.com; E-mail: mary_albernaz@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo: descrever a experiência de participação enquanto acadêmica de Enfermagem e extensionista no Projeto Terapia Comunitária Integrativa como Prática Libertadora do Centro de Educação e Saúde/UFCG. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de caráter qualitativo voltado a descrever a vivência de uma extensionista no Projeto de Extensão nos anos de 2017 e 2018, com duas edições. Cada edição teve duração de um ano, seguindo um roteiro quinzenal de atividades. Entre as ações executadas, desenvolviam-se as rodas de Terapia Comunitária Integrativa, além de algumas Práticas Integrativas e Complementares. Pôde-se observar vários benefícios com a execução do Projeto, entre eles, o fortalecimento de vínculos, maior interação e sensação de bem-estar relatado pelos participantes, divulgação da Terapia Comunitária Integrativa e outras práticas, como a participação em eventos com profissionais que apostavam e defendiam essas novas abordagens de cuidado. Ao finalizar as ações do Projeto de Extensão, observou-se a relevância em disseminar as Práticas Integrativas e Complementares com a comunidade, expandindo novos caminhos de cuidados para a população. Por sua vez, é notório a disseminação dessas abordagens de cuidado desde a formação acadêmica para despertar um novo olhar sobre a integralidade do cuidado.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Práticas Integrativas e Complementares.

ABSTRACT

This work has as main objective: to describe the experience of participation as a nursing student and extensionist in the Integrative Community Therapy Project as a Liberating Practice of the Education and Health Center / UFCG. This is a descriptive study of the type of experience report, with a qualitative character, to describe the experience of an extensionist in the Extension Project in 2017 and 2018, with two editions. Each edition lasted one year, following a biweekly schedule of activities. Among the actions carried out, the circles of Integrative Community Therapy were developed, as well as some Integrative and Complementary Practices. It was possible to observe several benefits with the execution of the Project, among them, the strengthening of ties, greater interaction and well-being reported by the participants, dissemination of Integrative Community Therapy and other practices, such as participation in events with professionals who bet and advocated these new approaches to care. At the end of the Extension Project's actions, it was observed the relevance of disseminating Integrative and Complementary Practices with the community, expanding new paths of care for the population. In turn, the dissemination of these approaches of care from the academic formation to awaken a new look on the integrality of the care is notorious.

Describers: Nursing; Health Education; Integrative and Complementary Practices

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo principal: describir la experiencia de participación como estudiante de enfermería y extensionista en el Proyecto de Terapia Comunitaria Integrativa como Práctica de Liberación del Centro de Educación y Salud / UFCG. Este es un estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia, con un carácter cualitativo, para describir la experiencia de un extensionista en el Proyecto de Extensión en 2017 y 2018, con dos ediciones. Cada edición duró un año, siguiendo un programa de actividades quincenal. Entre las acciones realizadas, se desarrollaron las ruedas de la Terapia Comunitaria Integrativa, así como algunas Prácticas Integrativas y Complementarias. Fue posible observar varios beneficios con la ejecución del Proyecto, entre ellos, el fortalecimiento de los vínculos, una mayor interacción y bienestar reportados por los participantes, la difusión de la Terapia Comunitaria Integrativa y otras prácticas, como la participación en eventos con profesionales que apuestan. y abogó por estos nuevos enfoques de atención. Al final de las acciones del Proyecto de Extensión, se observó la relevancia de difundir las Prácticas Integrativas y Complementarias con la comunidad, expandiendo nuevos caminos de atención para la población. A su vez, la difusión de estos enfoques de atención desde la formación académica para despertar una nueva mirada sobre la integralidad de la atención es notoria.

Descriptor: Enfermería; Educación en Salud; Prácticas integrales y complementarias.

Autor responsável para troca de correspondência:

Nome: Gislaine Luciana da Silva Araújo

E-mail: gislaineluciana20@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde ultrapassa condutas técnicas, demandando proximidade entre os profissionais e os pacientes por meio da valorização do toque, do olhar e da escuta, de modo a ampliar o espaço para dialogar sobre diferentes perspectivas do cuidar e sobre a individualidade de cada ser. Com isso, a Enfermagem se destaca por assumir cada vez mais responsabilidades e de modo proativo, identificar as necessidades pessoais, atuando na promoção e proteção da saúde.^{1,2}

Por sua singularidade, a Enfermagem tornou-se uma ciência que presta cuidados integrando todas as dimensões do ser humano, envolvendo aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais. Nessa abordagem da integralidade do cuidado, destacam-se as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), caracterizadas por um conjunto diversificado de ações terapêuticas, que utilizam tecnologias eficazes e seguras com ênfase na escuta acolhedora e criação do vínculo terapêutico, abrangendo olhares e cuidados de diferentes maneiras.^{3,4}

Alguns estudos têm apontado o aumento do interesse social e profissional pelas (PICS), visto ofertarem um cuidado integral e holístico, articulando a tríade corpo-mente-alma, além de

estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde. Assim, essas práticas têm se difundido nos mais variados contextos, entre eles, no âmbito acadêmico, serviços de saúde público e privado.^{5,6}

Em fevereiro de 2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) englobando a Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Antroposófica e o Termalismo. Com a implementação da política, outras práticas passaram a ser desenvolvidas e consolidadas com base na Portaria N° 849 de 2017. Nesse sentido, foram incluídas mais 14 práticas: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga.^{7,8}

Em 2018, mais práticas foram instituídas por meio da Portaria N° 702. Dentre elas estão a Aromaterapia, Apiterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais; todas atuando com a finalidade de complementar os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), totalizando 29 práticas.⁹

A Enfermagem reconhece as PICS como estratégias promotoras e facilitadoras do cuidado. O reconhecimento dessas práticas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) é um importante passo em favor da evolução do conhecimento e do desenvolvimento de pesquisas nesta área. Desse modo, com a resolução N°581/2018 passa a ser estabelecida a especialidade em Práticas Integrativas e Complementares.¹⁰

De acordo com a resolução citada, a equipe de Enfermagem tem respaldo para desenvolver as PICS, tendo como premissa o maior contato com as pessoas, característica essa que, possibilita o desenvolvimento do vínculo terapêutico e a troca de experiências oferecendo de maneira simples e natural, estratégias que melhor se adequem a cada situação/necessidade.¹¹

A Enfermagem por se caracterizar como a ciência do cuidar possui amplo espaço e habilidade técnica para desenvolver ações terapêuticas com a população. No entanto, identifica-se que muitos cursos da área de saúde ainda possuem currículos prioritariamente construídos com base no modelo biomédico, curativista e assistencialista, o que dificulta a busca por novas possibilidades de cuidado, envolvendo práticas de prevenção e promoção da saúde. Consequentemente, os profissionais formados acabam não tendo o contato e não refletindo acerca da importância atribuída a esses modos de cuidado.¹²

A integração de um componente curricular voltado a trabalhar e oferecer oportunidades de reflexão e convívio com as PICS, além de outras abordagens acadêmicas, a exemplo da extensão universitária durante a formação acadêmica, possibilita novos caminhos de cuidado, abrindo espaço para discussões e trocas de experiências acerca dessas práticas.

Nesse processo, destaca-se a extensão como um espaço de integração entre a universidade e a comunidade, que busca articular ensino e pesquisa através do conhecimento científico, cultural e educativo. Por ser caracterizada como uma atividade acadêmica, propõe a troca de experiências através de projetos, cursos, eventos ou programas, além de promover transformações sociais para todos os envolvidos na partilha de conhecimentos.^{13,14}

A extensão universitária possibilita transformação social entre os envolvidos, gerando impactos positivos na construção de novos saberes através da relação dialógica entre universidade e comunidade. Essa transformação deverá estar voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, propiciando o desenvolvimento social e regional, além de transformar a própria universidade brasileira. As experiências adquiridas com a extensão demonstram a importância em desenvolvê-las, tendo em vista a ampliação da realidade do estudante possibilitando enriquecimento teórico, metodológico e o desenvolvimento de ações humanizadas.¹⁵

Assim, identifica-se que o uso e a implementação das PICS acaba despertando um outro olhar no profissional de saúde que a desenvolve e no usuário e indivíduo que usufrui dessa experiência, o que reforça a necessidade de inserção dessa temática no processo de formação acadêmica, com a criação de disciplinas, discussões em grupo, eventos e projetos como a extensão universitária para disseminar conhecimento entre a população, tornando esses profissionais mais reflexivos para atuar na prevenção e promoção de saúde.¹²

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de participação enquanto acadêmica de Enfermagem e extensionista no Projeto Terapia Comunitária Integrativa como Prática Libertadora.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de caráter qualitativo voltado a descrever a vivência do Projeto de Extensão Terapia Comunitária Integrativa como Prática Libertadora vinculado à Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Educação e Saúde em Cuité – PB, nos anos de 2017 e 2018.

O projeto iniciou sua vigência em fevereiro de 2017 e tinha como objetivo sensibilizar os profissionais dos segmentos do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Centro de Educação Popular (CENEP) e conhecerem a Terapia Comunitária Integrativa (TCI); fortalecer vínculos entre os profissionais; resgatar a autoestima dos participantes, além de disseminar e fortalecer o uso das PICS.

Em 2018 foi desenvolvida a segunda edição, dando continuidade aos objetivos iniciais com a aplicação de algumas PICS. Assim, participaram do referido Projeto quatro discentes, uma psicóloga e terapeuta, dois docentes e uma técnica de laboratório, concluindo-se em dezembro de

2018. Cada edição teve duração de um ano, seguindo um roteiro quinzenal de atividades. Sendo realizadas reuniões na UFCG entre a equipe para discutir a evolução do projeto, a elaboração e o desenvolvimento das PICS.

O Projeto de Extensão era vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da UFCG e buscava além dos objetivos já mencionados, promover interação transformadora entre a universidade e a comunidade. O Projeto contava com a oferta de uma bolsa de remuneração para custear as atividades inerentes às ações desenvolvidas. Além do discente bolsista, haviam três extensionistas voluntários. Ao final de cada mês realizava-se um relatório para elucidar as atividades e a evolução do Projeto.

3. RESULTADOS

Os tópicos foram divididos de acordo com os acontecimentos para melhor compreensão de todos os procedimentos realizados, durante os dois anos de vigência do Projeto desde a seleção dos participantes até o encerramento das atividades.

3.1 PROCESSO DE SELEÇÃO

Inicialmente foram selecionados os participantes que a partir de então seriam integrados à proposta do Projeto de Extensão. A seleção dos extensionistas ocorreu por meio de uma avaliação e possuía alguns critérios de inclusão, como ter cursado a disciplina de Práticas Integrativas e Complementares ou estar cursando durante a vigência do Projeto. A primeira edição do Projeto ocorreu em 2017, mantendo-se a mesma equipe na segunda edição, em 2018.

Após essa etapa, deu-se início aos encontros de planejamento e organização das ações. Realizou-se uma apresentação inicial, onde foram explanadas as finalidades do Projeto e uma visita ao Centro de Educação Popular no município de Nova Palmeira.

3.2 VIVÊNCIAS EM PRÁTICA

A equipe de extensão teve a oportunidade de vivenciar alguns momentos e dinâmicas de autorreflexão e autoconhecimento com a psicóloga antes de desenvolver as atividades propostas para aquele primeiro momento. Essas vivências foram denominadas de Centramento, Renascimento, Pulsação da Vida e Túnel do Tempo. Tais experiências, contribuíram para estimular a percepção acerca de si e a concentração para o desenvolvimento das atividades, para a redução da ansiedade e resgate da autoestima.

A realização das vivências ocorreu em dois dias alternados, conduzidas pela psicóloga em um ambiente tranquilo e confortável, com incensos e ervas medicinais no *campus* do CES. Dentre os benefícios experimentados, destaca-se o resgate das forças energéticas por meio dos chakras,

caracterizados como centros de energia conectados com o corpo, possuindo uma relação direta com os órgãos. A prática envolvia movimentos repetitivos com músicas terapêuticas para desbloquear o campo energético, trabalhando traumas e timidez para realizar atividades. Esse resgate energético possibilitou o autocuidado da criança interior, despertando muitas lembranças nos extensionistas, como as brincadeiras durante a infância, o cuidado prestado pelos familiares e o uso de chás em semelhança com o aroma do ambiente.

3.3 EXECUÇÃO DO PROJETO

O primeiro encontro externo aconteceu com os profissionais atuantes no município de Nova Palmeira. Nessa reunião foram compartilhados os saberes acerca da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), a importância e a forma de desenvolvê-la entre as pessoas, com a finalidade de resgatar a autoestima dos participantes. Os encontros aconteciam quinzenalmente intercalando as rodas de TCI com as vivências terapêuticas. Além disso, eram realizadas reuniões na UFCG entre os extensionistas com a coordenadora e colaboradores do Projeto para partilhar a experiência dos encontros, o entrosamento entre os participantes e para o planejamento e discussões das próximas atividades.

Nas rodas de TCI, os temas mais abordados referiam-se a episódios de sofrimento, seja pela perda de um ente querido, dificuldades no trabalho, vida amorosa, conflitos interpessoais e problemáticas relacionadas ao meio ambiente, identidade de gênero e saúde.

Os encontros ocorreram em vários espaços, alternando-se entre o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Centro de Educação Popular (CENEP) no período vespertino, sendo agendado entre a equipe, e contando assiduamente com cerca de vinte pessoas em cada encontro. Antes de iniciar as rodas de TCI desenvolvia-se alguma dinâmica para estimular reflexões sobre determinada temática com o intuito de sensibilizar os profissionais para trabalharem a escuta acolhedora e o potencial transformador da comunidade. A primeira edição foi finalizada em dezembro de 2017 com uma confraternização entre os profissionais e a equipe de extensão.

3.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Em alternância com os encontros em Nova Palmeira, os discentes realizavam leituras para discutirem e se aprofundar acerca da temática com o intuito de elaborar trabalhos para eventos científicos, o que resultou na participação dos extensionistas no I Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (I CONGREPICS) em Natal - RN, no XI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande em Sousa – PB e no II Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Campina Grande – PB.

Pôde-se observar vários benefícios que o Projeto trouxe para a vida dos extensionistas e participantes envolvidos, como a participação em eventos com profissionais que apostavam nas PICS e defendiam essas novas abordagens de cuidado, mais possibilidades para divulgar a TCI e outras práticas, destacando o fortalecimento de vínculos, além de uma maior interação e sensação de bem-estar relatado pelos participantes.

3.4 AMPLIANDO OS CAMINHOS

A segunda edição do projeto iniciou-se em maio de 2018, na qual foi dada continuidade à partilha das rodas de TCI, juntamente com o desenvolvimento de outras vivências e PICS, a exemplo da Vivência do Sol e da Lua, Hipnose como Teoria e Prática, Tenda do Conto e Dança Circular. Na segunda edição, os profissionais que participaram efetivamente das rodas passaram a se engajar enquanto coterapeutas na aplicação da TCI sob supervisão da psicóloga e da equipe de extensão.

A medida que as rodas de TCI eram implementadas, alguns profissionais de outros municípios demonstraram interesse em conhecê-la melhor e propuseram momentos de apresentação dessa intervenção psicossocial.

A primeira experiência com a TCI aconteceu no município de Picuí – PB, no auditório da prefeitura sendo conduzida pela psicóloga e por um coterapeuta. Os extensionistas desenvolveram a dinâmica de grupo com os profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde foram repassadas as regras da TCI e os benefícios que a prática oferece. Após a realização da prática, ocorreu uma discussão sobre as PICS, onde foi apontado o interesse da enfermeira em aplicá-las na UBS para agregar ao serviço.

Em um segundo momento a TCI foi aplicada no município de Nova Floresta – PB com a equipe de outra UBS. Na oportunidade, todos foram receptivos e demonstraram interesse pela prática. Pelo segundo ano consecutivo, a equipe de extensão participou do Encontro de Extensão em Pombal – PB. As PICS proporcionaram uma maior visibilidade sobre a importância de cuidar de si e do outro, além da troca de conhecimentos e o resgate da autoestima entre todos os participantes.

3.5 APLICAÇÃO DE OUTRAS PICS

A experiência com a Tenda do Conto trouxe à tona muitas recordações. Os participantes deveriam levar objetos que representassem alguma história marcante. Muitas pessoas transmitiram seus sentimentos para os objetos como forma de homenagear pessoas importantes e destacaram o desenvolvimento da Tenda como forma de resgatar a criança interior, a busca pela autoestima e a exposição de sentimentos, por meio de relatos repletos de emoção.

Em outro momento desenvolveu-se a Dança Circular. Foram apresentados os objetivos, regras e os passos iniciais dos movimentos da dança. Na sequência, todos dançaram em conjunto, o que despertou várias sensações nos participantes, dentre elas, a alegria, a saudade e as lembranças da infância. As experiências vivenciadas pelos extensionistas refletiram positivamente em suas vidas, tendo em vista os resultados com os participantes e o amadurecimento acadêmico e pessoal.

Outra vivência realizada pela psicóloga foi a denominada “Trabalhando a raiva e a integração consigo e com os outros”. Inicialmente, foi abordado o passo a passo de como seria executada. Na segunda parte, foi realizada a vivência e a troca de experiências acerca do momento vivenciado, onde várias pessoas relataram leveza, a busca pelo perdão, sensação de paz, alívio, força, ressignificação, resiliência e serenidade. A cada encontro, os extensionistas realizavam anotações sobre o desenvolvimento das PICS e como estava sendo a aceitação pela comunidade.

Dentre as atividades planejadas, cabe citar uma palestra sobre ansiedade, fobias e a aplicação da Hipnose. Na oportunidade, um dos docentes que possuía o curso de Hipnose demonstrou a prática em alguns participantes explicando como os comportamentos do passado influenciavam diretamente no presente das pessoas e como o medo do futuro em algumas circunstâncias afetava negativamente e dificultava o alcance de metas pessoais.

Ao longo dos meses foram realizados rodízios com alguns grupos da comunidade, como o grupo de mulheres do CRAS, professores, comunidade quilombola e idosos. Para o desenvolvimento das rodas de TCI, o coterapeuta era selecionado por meio de um sorteio. Geralmente, as rodas concentravam de quinze a vinte participantes, juntamente com os profissionais que participaram da edição anterior do Projeto.

Pôde-se compreender que as pessoas estavam buscando cada vez mais as PICS, além de outros recursos para o autocuidado, a exemplo da meditação como forma de autoconhecimento e como estratégia para restabelecer os momentos de perdas, dificuldades e reequilibrar a mente.

3.6 EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO

Nas duas edições do Projeto, observou-se uma boa interação entre a comunidade e os extensionistas através de depoimentos e relatos, onde foi possível criar vínculos, fortalecer a confiança e trocar experiências de respeito mútuo. Os objetivos foram alcançados, dentre eles, o compromisso dos profissionais de Nova Palmeira em participar do Projeto durante os dois anos de vigência e a sensibilização para o cuidado por meio das PICS.

Enquanto extensionistas, o projeto despertou nos participantes o senso crítico diante da realidade da comunidade. Assim, os discentes foram estimulados a desenvolver as atividades com

compromisso, a compreenderem a potencialidade das PICS e a se sentirem empoderados para implementarem novas alternativas em meio aos desafios que surgiram ao longo do Projeto.

Nessa perspectiva, as experiências adquiridas com a extensão foram de suma importância para os discentes, tendo em vista o processo de formação na graduação, tornando-os mais críticos e reflexivos sobre a realidade, proporcionando novas abordagens de cuidado e prestação de serviços como futuros profissionais.

4. DISCUSSÃO

Com o passar dos anos, a Enfermagem tem se especializado cada vez mais nas ações de cuidado, exigindo um conhecimento multidisciplinar fundamentado na criação de vínculo entre os profissionais e a comunidade e a valorização da individualidade do ser, respeitando o âmbito social, político e a diversidade. Com isso, o aperfeiçoamento da prática do cuidado tem buscado outras alternativas para complementar suas abordagens, principalmente no SUS.¹⁶

Sob esse aspecto, para que se desenvolva boas práticas de Enfermagem é necessário conhecimento e aperfeiçoamento das ações desde a formação acadêmica. Tendo em vista o processo construtivo do profissional, a efetividade do ensino-aprendizagem com disciplinas voltadas ao contato e aprofundamento com as PICS surge como uma estratégia de capacitar os futuros profissionais através de métodos e estratégias ativas. Assim, os acadêmicos são incentivados a atuarem como protagonistas a partir de uma participação ativa no processo de formação.¹⁷

Algumas instituições públicas já estão ofertando a disciplina de Práticas Integrativas e Complementares, como por exemplo, a UFCG, *campus* Cuité, na qual a pesquisadora teve a oportunidade de vivenciar experiências teóricas e práticas ofertadas pelo curso de Enfermagem e demonstrou interesse em participar do Projeto de Extensão.

Dentre as estratégias eficazes para aprimoramento na formação acadêmica, a extensão universitária destaca-se como espaço para diálogos, encontros e partilha. A participação na extensão conduz a uma experiência ímpar, envolvendo ensino e pesquisa, promovendo educação junto à comunidade. Atua com base na articulação entre o conhecimento científico e o conhecimento do senso comum para que ambos possam dar suas contribuições, não havendo maior participação de um sobre o outro, tornando os estudantes sujeitos críticos e participativos do processo formativo.¹⁸

O aumento da demanda de indivíduos buscando o alívio das dores da alma é uma realidade comum no contexto atual. Dessa forma, essas terapias têm sido agregadas às formas de conduzir o processo saúde-doença, tendo em vista que apenas o uso de medicamentos não é suficiente para recuperação do paciente em suas múltiplas particularidades, o que demanda outras formas de cuidado e práticas que visam a promoção da saúde e a prevenção de doenças, a exemplo das PICS.^{19,20}

As PICS podem ser aplicadas em cenários diferentes, dentre eles, nas UBS. Estima-se que até o ano de 2017 foram realizados cerca de 2 milhões de atendimentos, sendo 770 mil atendimentos voltados para a Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura, 85 mil com aplicação da Fitoterapia e 13 mil em Homeopatia e 926 mil atendimentos com outras PICS que ainda não estavam registradas com a nova Portaria. Conforme dados fornecidos pelo sistema informatizado E-SUS e do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), há uma procura crescente pelos usuários do SUS com as PICS.²¹

Além da Atenção Básica, as PICS podem ser ofertadas pelo NASF por diversos profissionais, a exemplo de fisioterapeutas. Em estudo realizado no ano de 2017, destacou-se a Yoga como a PIC mais realizada nos serviços de saúde (40%) investigados, seguida pela Acupuntura, Homeopatia e Chi Gong com percentuais iguais (20% cada). Outras modalidades ainda não estavam sendo realizadas até o momento da pesquisa.²²

Em pesquisa realizada em um ambulatório de PICS composto por uma equipe multiprofissional, aplicou-se o Reiki e a Reflexologia podal em aproximadamente 70% dos pacientes. A maioria dos pacientes realizaram até 5 sessões (69%), 29% dos pacientes realizaram entre 6 e 10 sessões, 2% realizaram acima de 15 sessões, sendo que nenhum paciente realizou entre 10 e 15 sessões. Todos os participantes manifestaram interesse em continuar participando das sessões.²³

Estudos revelam potencialidades das PICS na promoção da saúde dos idosos, evidenciando os impactos positivos das práticas sobre a saúde e bem-estar dos idosos (43,10%), apoio de gestores e gerentes de UBS (17,24%) e o efeito de qualificação da atenção primária à saúde que essas práticas proporcionam (10,34%).²⁴

Assim, considerando o amplo leque de PICS, ressalta-se a TCI como um exemplo de prática que se constituiu em um espaço para compartilhar experiências, visando a valorização das histórias pessoais, o resgate da identidade e autoconfiança e criação de estratégias para enfrentamento de dificuldades cotidianas. Corresponde a um processo terapêutico individual e coletivo desenvolvidos simultaneamente que acolhe os sofrimentos psíquicos e fortalece os vínculos em comunidade.⁸

A TCI possibilita a reconstrução da identidade através do resgate da autoestima, da criação de vínculos afetivos e sociais, fortalecimento da cultura local, enriquecimento das histórias partilhadas e empatia entre as pessoas. Destaca-se que a aplicabilidade das PICS nos serviços de saúde proporciona uma visão holística do processo saúde-doença, cuidado integral e a promoção da qualidade de vida das pessoas.^{19, 8}

As rodas de TCI possibilitam reflexões críticas da realidade das pessoas envolvidas, desenvolvendo suas potencialidades diante das necessidades, buscando meios para resolução de seus problemas de forma consciente e efetiva.²⁵

Outro exemplo de prática desenvolvida durante o Projeto, foi a Dança Circular como um recurso capaz de favorecer a aprendizagem, proporcionar maior interação entre os participantes e a valorização de culturas diferentes.⁸

Nesse contexto, pode-se ressaltar que a realização das PICS trouxe inúmeros aspectos positivos tanto para os participantes, quanto para a equipe de extensão, pois além das transformações ocorridas, observou-se o interesse por parte da comunidade em se integrar a tais ações e o engajamento por parte dos profissionais em desenvolvê-las para que mais pessoas pudessem ter acesso à novas abordagens de cuidado.

A partilha de ideias entre universidade e comunidade foi uma experiência enriquecedora não apenas para o processo de formação acadêmico-científico, mas como elemento de resgate da cultura, do desenvolvimento social e da adoção de boas práticas de saúde.

É importante que os enfermeiros possam ter contato com as PICS durante a formação profissional, para que possam admitir o potencial de aplicabilidade que tais práticas podem agregar ao processo de cuidar. Portanto, ressalta-se que as PICS podem ser desenvolvidas em qualquer nível de atenção e nas mais variadas dimensões do cuidado, seja em contextos educacionais, grupos comunitários ou serviços de saúde, buscando trabalhar a prevenção e a promoção da saúde.

Desse modo, visualiza-se a necessidade de introduzir disciplinas teóricas e práticas, além de iniciativas diversas envolvendo as PICS na graduação, com a finalidade de incentivar os acadêmicos a buscarem novas áreas de atuação, tornando-os mais críticos e qualificados para o cuidar, com base no respeito às necessidades individuais e coletivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vigência do Projeto de Extensão perdurou por dois anos atendendo a todos os objetivos propostos inicialmente, desde a sua elaboração, à seleção dos discentes para compor a equipe, e as etapas de planejamento e operacionalização. Todas as fases foram desenvolvidas conforme o esperado, com destaque para a sensibilização dos participantes com ênfase na escuta acolhedora, aplicação das PICS, elaboração de trabalhos e participação em eventos científicos.

Ao finalizar as ações do Projeto de Extensão, observou-se a importância em disseminar a TCI e de forma geral as PICS com a comunidade, expandindo novos caminhos de cuidados para a população. Em destaque, as rodas de TCI promoveram vários benefícios para os participantes, demonstrando a relevância em desenvolver a TCI, principalmente pela construção de vínculos entre os participantes, resgate da autoestima, a busca pelo autocuidado e ressignificação sobre perdas e luto.

As rodas de TCI proporcionam fortalecimento de vínculos entre as pessoas envolvidas, buscando incluir mais participantes a cada encontro, formando uma rede de apoio emocional,

gerando reflexões acerca das realidades pessoais e através da resiliência há uma expansão de suas perspectivas, refletindo em autocuidado e busca pelo autoconhecimento.

Durante a construção desse trabalho, surgiram algumas dificuldades tendo em vista que muitos artigos na íntegra estão voltados aos desafios em inserir as PICS nos serviços de saúde e poucos artigos atualizados sobre a extensão universitária. Embora, há muitos artigos desenvolvidos por enfermeiros, durante a pesquisa observou-se algumas lacunas em dados fornecidos por enfermeiros e o desenvolvimento das PICS com ênfase na atuação da equipe de Enfermagem.

Em geral, mesmo com várias atualizações nas portarias, identificou-se que muitos estudos estão voltados para a construção de novos saberes que se distanciam do modelo biomédico, mas ainda há muitos desafios para implementá-los nos serviços de saúde. Embora, haja respaldo para o desenvolvimento das PICS conforme sua difusão por meio de especializações, é necessário desenvolver mais pesquisas e construção de saberes para o fortalecimento dessas abordagens de cuidado e atuação dos profissionais.

É relevante desenvolver disciplinas sobre as PICS durante a formação acadêmica para que os futuros profissionais tenham um novo olhar sob o cuidado, de modo que possam integrar todas as necessidades de cada ser. Em destaque, os Projetos de Extensão são caminhos viáveis para troca de saberes através do ensino e pesquisa, ampliando a realidade dos estudantes. Assim, como o desenvolvimento de eventos para a Enfermagem em conjunto com as PICS com atualizações para qualificar os acadêmicos e profissionais, de modo que amplie suas habilidades técnicas e aplique nos serviços de saúde.

Nesse sentido, a elaboração desse estudo contribuiu para o amadurecimento profissional da pesquisadora enquanto futura enfermeira, despertando um novo olhar sob as PICS, principalmente a partir das experiências vivenciadas durante o Projeto e as leituras voltadas a analisar os dados e compreensão de novas abordagens de cuidado. Destaca-se que as experiências oportunizadas com o Projeto trouxeram muitas reflexões, dentre elas, a busca pelo autocuidado e a utilização de plantas medicinais.

Desse modo, conclui-se que a realização do Projeto de Extensão foi importante, tanto para os extensionistas, como para os profissionais e participantes em razão da criação de vínculos e da expansão das PICS, em especial a TCI com a comunidade, em outros municípios e em eventos científicos. Assim, sugere-se que sejam realizadas futuras pesquisas voltadas a traçar o perfil dos enfermeiros que aplicam as PICS para compreender como está sendo desenvolvido o cuidado, identificar diferentes sentidos antes e após a aplicação das PICS, além de avaliar o conhecimento da população acerca dessas práticas no seu processo do cuidado, o que poderá contribuir para evidenciar aspectos inerentes às PICS em diferentes contextos e realidades.

REFERÊNCIAS

1. Acioli, S; Kebian, LVA; Correa, VAF; Faria, MGA; Ferraccioli, P. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. Rev enferm UERJ [Internet]. 2014 Set/Out [Cited 2019 Abr 22]; 22(5): 637-42. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a09.pdf>
2. Backes, DS; Backes, MS; Buscher, A; Erdmann, AL; Maya, MAS. Significado da prática social do enfermeiro com e a partir do Sistema Único de Saúde brasileiro. Aquichan [Internet]. 2014 Ago [Cited 2019 Abr 22];14(4): 560-570. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v14n4/v14n4a10.pdf>.
3. Doenges, ME; Moorhouse, MF; Murr, AC. Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. 12ª ed. 2011.
4. Organización mundial de la salud. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023. [Internet]. 2013. [Cited 2019 Abr 26]. Available from: <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s21201es/s21201es.pdf>
5. Santos, MC; Tesser, CD. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Ciên Saud Col [Internet]. 2012 [Cited 2019 Abr 26]; 17(11): 3011-3024. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n11/v17n11a17.pdf>
6. Fishborn, AF; Fagundes, NC; Machado, J; Pereira, NM. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato da implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. Cinergis [Internet]. 2016 Out [Cited 2019 Abr 26]; 17(4): 358-363. Available from: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149>.
7. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 971. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 2006. [Cited 2019 Abr 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
8. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 849, de 27 de março. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. 2017 [Cited 2019 Abr 29]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017
9. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 702, 21 de março. Altera a Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. 2018. [Cited 2019 Abr 20]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html
10. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN Nº 581/2018. Atualização sobre a lista das especialidades. [Cited 2019 Abr 20]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html
11. Salles, L; Homo, RF; Silva, MJP. Práticas Integrativas e Complementares: Situação do seu ensino na graduação de enfermagem no Brasil. Revista Saúde [Internet]. 2014 [Cited 2019 Abr 26]; 8(3-4): 37-44. Available from: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2005/1579>
12. Lopes, ACP; Ceolin, T; Ceolin, S; Lopes, CV. As contribuições da disciplina “terapias complementares com ênfase em plantas medicinais” na prática profissional dos enfermeiros. Rev

fundam care online [Internet]. 2018 Jul/Set [Cited 2019 Abr 22];10(3): 619-625. Available from: www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/6127/pdf_1

13. Nogueira, MDP; Cunha, EP; Guimarães, MB; Meirelles, FSC; Santos, SEM; Serrano, RSM; Sousa, AI. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. PROEX [Internet]. 2013. [Cited 2019 Abr 26]. Available from: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao-_livro_8.pdf.

14. Rodrigues, ALL; Batalha, TB; Costa, CLNA; Passos Neto, IF; Prata, MS. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cad Grad Ciênc Hum Soc [Internet]. 2013 Mar [Cited 2019 Abr 26]; 1(16): 141-148. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>.

15. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão. [Internet]. 2012. [Cited 2019 Junho 28]. Available from: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

16. Araújo, EC. A integralidade no cuidado pela enfermagem com a utilização da fitoterapia. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2015 Nov [Cited 2019 Abr 22]; 9(9). Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10788/11942>

17. Freitas, TPP; Padoin, SMM; Paula, CC; Meirelles, FSC; Weiller, TH; Zanon, BP. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de Enfermagem. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2016 Jul/Set [Cited 2019 Abr 22]; 6(3): 307-316. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966>

18. Santos JHS; Passaglio, KT; Rocha, BF. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. Rev Bras Ext Univ [Internet]. 2016 [Cited 2019 Abr 15]; 7(1): 23-28. Available from: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>

19. Ferreira Filha, MO; Barreto, AP; Lazarte, R. Impacto e tendências do uso da Terapia Comunitária Integrativa na produção de cuidados em saúde mental. Rev Eletr Enf [Internet]. 2015 Abr/Jun [Cited 2019 Maio 11]; 17(2): 172-173. Available from: <https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n2/pdf/v17n2a01.pdf>

20. Mourão, LF; Branco, JGO; Guimarães, MSO; Marques, ADB; Nery, IS Oliveira, LB. Terapia Comunitária como novo recurso da prática do cuidado: Revisão integrativa. Sanare [Internet]. 2016 Jun/Dez [Cited 2019 Maio 11]; 15(2): 129-135. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/1047/593>.

21. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portal da saúde. Brasília. 2017 [Cited 2019 Maio 20]. Available from: <http://dab.saude.gov.br/portaldab>

22. Santos, VR; Santos, KOB. Fisioterapia e Práticas Integrativas e Complementares nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Rev Pesq Físio [Internet]. 2017 [Cited 2019 Maio 23]; 7(2): 207-214. Available from: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1318>

23. Dacal, MDPO; Silva, IS. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. Saúde Debate [Internet]. 2018 Jul/Set [Cited 2019 Maio 24]; 42 (118): 724-735. Available from: <https://scielosp.org/pdf/sdeb/2018.v42n118/724-735/pt>

24. Santos, MS; Amarello, MM; Horta, ALM; Souza, KMJ; Tanaka, LH; Vigeta, SMG. Práticas integrativas e complementares: Avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. Rev Min Enferm [Internet]. 2018 [Cited 2019 Maio 15]; 22 (1125): Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1256>.

25. Rocha, IA; Sá, ANP; Braga, LAV, Ferreira Filha, MO; Dias, MD. Terapia Comunitária Integrativa: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentas por usuários. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2013. [Cited 2019 Jun 28]; 34(2):155-162:): Available from: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/22919/27276>

ANEXOS

ANEXO A – INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE MANUSCRITO CONFORME NORMAS DA REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE On Line

4

Elaboração dos manuscritos

• Da formatação

Os manuscritos devem ser produzidos em editor de texto word 7.0 (ou versão inferior) com:

- a) 20 páginas (máximo), excluindo-se: página de rosto, resumo, abstract, resumen (todos com descritores), agradecimentos e referências (Estilo Vancouver), digitadas em uma só face, em papel tamanho A4.
- b) fonte Trebuchet MS, justificado, tamanho 12, espaço 2,0 linha em todo o texto (há exceções para tabelas e citações).
- c) páginas numeradas no ângulo superior direito a partir da página de identificação.
- d) margens laterais, superiores e inferiores de 2,0 cm cada.
- e) Nos resumos, usar em destaque: **objetivo, métodos, resultados, conclusão, seguido do sinal de : e o texto em seguida. Não usar os termos: palavras-chave, keywords e palabras-llave. Usar: descritores, descriptors e descriptores, respectivamente.** Usar letra maiúscula apenas na primeira letra de cada palavra. Não deve exceder 250 palavras. Ressalta-se que os itens observados se adequarão à natureza do estudo qualitativo, quando for pertinente.
- f) Não deverá ser utilizada nenhuma forma de destaque no texto (sublinhado, negrito, marcas d'água, aspas), exceto para títulos e subtítulos.
- g) Utilizar apenas itálico em palavras ou expressões que realmente necessitem ser enfatizadas no texto.
- h) Os títulos e subtítulos devem ser identificados com negrito e letra maiúscula apenas na primeira letra de cada palavra. Nos subtítulos não usar numeração nem no final o sinal de : . O texto deve ser escrito abaixo.
- i) Não usar rodapé ou cabeçalhos.
- j) As referências devem ser numeradas e normalizadas de acordo com o Estilo Vancouver. Não usar o termo << bibliográficas >>.
- l) Recomenda-se o uso de parágrafos de 1,25 cm ou um TAB.

• Da estrutura

Os manuscritos enviados devem ser redigidos de acordo com regras gramaticais de cada idioma, bem como obedecendo a seguinte estrutura:

a) **Página de rosto** – Título do artigo que deve ser centralizado e somente a primeira letra em maiúscula; versão do título nos idiomas inglês e espanhol. Na versão em que o manuscrito seja em espanhol ou francês, deverá ser apresentado no idioma inglês, inclusive.

Abaixo do título, justificado:

- 1) Nome completo do(s) autor(es), titulação e instituição a que pertence(m) e e-mail.
- 2) Nome, endereço, telefone, fax e e-mail do autor responsável de correspondência.
- 3) Tipo de auxílio e nome da agência financiadora, se convier.
- 4) Se baseado em tese, dissertação ou monografia: título, ano e instituição onde foi apresentada. Tanto os nomes do orientador e do co-orientador deverão constar como autor, também.

b) Resumos – devem ser apresentados em português, inglês e espanhol. O estilo deve ser o narrativo, no máximo com 250 palavras. Devem ser destacados os termos: **objetivo**, **métodos**, **resultados**, **conclusões**, seguido do sinal de : e o texto em seguida. Usar letra maiúscula apenas na primeira letra de cada palavra. Não deve exceder 250 palavras. Ressalta-se que os itens observados se adequarão à natureza do estudo qualitativo, quando for pertinente.

Na versão em que o manuscrito for escrito em Espanhol ou Francês, apresentar o abstract; na versão em que for em Inglês, o resumen. Em todos devem estar os descritores, descriptors e descriptores, respectivamente.

Descritores: Indicar de três a cinco termos que identifiquem o tema, limitando-se aos descritores recomendados nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, traduzido do *Medical Subject of Health – MeSH*, e apresentado gratuitamente pela BIREME na forma trilingüe, na página URL: <http://decs.bvs.br>. Se não forem encontrados descritores disponíveis para a temática do assunto, poderão ser indicados termos ou expressões de uso conhecido.

Tese e Dissertação – Enviar o resumo, o abstract e o resumen.

c) **Texto** – os textos de manuscritos originais e de revisão de literatura sistemática devem apresentar: 1) introdução; 2) objetivo/s; 3) métodos; 4) resultados; 5) discussão; 6) conclusão; 7) agradecimentos (opcional); 8) referências (Estilo Vancouver).

O texto de manuscritos de revisão de literatura anual não obedece a esquema rígido de seções. Sugere-se uma breve introdução, em que o(s) autor(es) explica(m) qual a importância da revisão para a prática, à luz da literatura, síntese dos dados, que deve apresentar todas as informações pertinentes, e conclusão, que deve relacionar as idéias principais da revisão com as possíveis aplicações.

As demais categorias terão estrutura textual livre, devendo, entretanto, serem observadas: 1) introdução; 2) objetivo/s; 3) métodos; 4) resultados; 5) discussão; 6) conclusão; 7) agradecimentos (opcional); 8) referências (Estilo Vancouver).

O texto deve conter as seguintes seções:

Introdução – deve ser breve, definir claramente o problema estudado, destacando sua importância e as lacunas do conhecimento, fornecendo referências estritamente pertinentes.

Métodos – devem descrever o tipo de estudo, a população, a amostra, os critérios de seleção da amostra, o instrumento de coleta de dados, os procedimentos para a coleta e análise dos dados.

Em se tratando de investigações envolvendo seres humanos, necessariamente no texto deve estar explícito o cumprimento dos princípios de pesquisa envolvendo seres humanos, com a obtenção do consentimento livre e esclarecido dos participantes, bem como o nome do Comitê de Ética em Pesquisa no qual o projeto de pesquisa foi aprovado com o respectivo número de protocolo.

Para os autores brasileiros, a Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, deve ser considerada: Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde. Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa. Série CNS – Cadernos Técnicos, série A, Normas e Manuais Técnicos, n. 133. Brasília; 2002. 83-91p.; para os estrangeiros, a Declaração de *Helsinki*, disponível na página UR: <http://www.wma.net>.

Resultados – devem descrever os resultados encontrados sem incluir interpretações ou comparações e o texto deve complementar e não repetir o que está descrito em tabelas e figuras.

Tabelas – devem ser elaboradas para reprodução direta, em preto e branco, inseridas no texto, com a primeira letra da legenda em maiúscula descrita na parte superior, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos na ordem em que foram citadas no texto, conteúdo em fonte 10 com a primeira letra em maiúscula, apresentadas em tamanho máximo de 14 x 21 cm (padrão da revista) e comprimento não deve exceder 55 linhas, incluindo título.

Se usar dados de outra fonte, publicada ou não, obter permissão e indicar a fonte por completo. Não usar linhas horizontais ou verticais internas. Empregar em cada coluna um título curto ou abreviado. Colocar material explicativo em notas abaixo da tabela, não no título. Explicar em notas todas as abreviaturas não padronizadas usadas em cada tabela.

Ilustrações – fotografias, desenhos, gráficos e quadros são considerados **Figuras**. Devem ser elaborados para reprodução direta, inseridos no texto, em preto e branco, com a primeira letra da legenda em maiúscula descrita na parte inferior e sem grifo, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos na ordem em que foram citadas no texto.

Citações – No texto, utilizar o sistema numérico de citação, no qual somente os números-índices das referências, na forma sobrescrita, são indicados no texto.

Nas citações diretas até três linhas incluí-las no texto, entre aspas (sem itálico) e referência correspondente conforme exemplo: ^{13:4} (autor e página); com mais de três linhas, usar o recuo de 4 cm, letra tamanho 11 e parágrafo simples (sem aspas e sem itálico), seguindo a indicação de autor e data.

• **Depoimentos:** na transliteração de comentários ou de respostas, seguir as mesmas regras das citações, porém em itálico, com o código que representar cada depoente entre parênteses.

Acho que não faz sentido avaliar este trabalho de modo que não comprometa a idoneidade dos autores assim como a identificação de cada um. (Davidson)

As citações serão identificadas no texto por suas respectivas numerações sobrescritas. Números sequenciais devem ser separados por hífen; números aleatórios devem ser separados por vírgula. Não citar os nomes dos autores e o ano de publicação. Somente são permitidos os nomes quando estritamente necessário, por motivos de ênfase.

Quando da citação no texto de mais de um autor, no caso de dois, citam-se ambos usando a conjunção << e >>; se forem três ou mais, cita-se o primeiro autor seguido da expressão << et al. >>; deve-se evitar citação da citação, mas quando ocorrer deve ser utilizada a expressão << apud >>. Não utilizar os termos op. cit, id. Ibidem.

Discussão – deve conter comparação dos resultados com a literatura, as limitações da pesquisa e a interpretação dos autores, enfatizando os aspectos novos e importantes do estudo.

Conclusão – relacionar as conclusões com os objetivos do trabalho, evitando assertativas não apoiadas pelos achados e incluindo recomendações, quando pertinentes.

Agradecimentos – devem ser breves e objetivos, somente a pessoas ou instituições que contribuíram significativamente para o estudo, mas que não tenham preenchido os critérios de autoria, desde que haja permissão expressa dos nomeados. Podem constar agradecimentos a instituições pelo apoio econômico, material, dentre outros.

Referências – as referências devem ser numeradas e normalizadas de acordo com o Estilo Vancouver. Devem ser ordenadas alfabeticamente, com base no último sobrenome do autor principal.

Referencia-se o(s) autor(e)s pelo sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto. Quando o documento possui de um até seis autores, citar todos os autores, separados por vírgula; quando possui mais de seis autores, citar todos os seis primeiros autores seguidos da expressão latina << et al >>.

Na lista de referências, as referências devem ser numeradas consecutivamente, conforme a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto.

Em inglês e alemão, abrevia-se os meses iniciando por maiúsculas; em português, espanhol, francês e italiano, em minúsculas. Ambos serão sem ponto como recomenda o *Vancouver*.

Para apresentação das referências, devem ser adotados os critérios do *International Committee of Medical Journal Editors* disponíveis no site http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html ou <http://www.bu.ufsc.br/ccsm/vancouver.html> (versão traduzida em português).

Os títulos de periódicos devem ser referidos abreviados, de acordo com o *Index Medicus*: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=journals> sendo que coloca-se um ponto após o título para separá-lo do ano. Para a abreviatura dos títulos de periódicos nacionais e latino-americanos, consultar o site: <http://portal.revistas.bvs.br> eliminando os pontos da abreviatura, com exceção do último ponto para separar do ano.

Erratas: os pedidos de correção deverão ser encaminhados num prazo máximo de 30 dias após a publicação do periódico.

• Exemplos de referências

Artigos de periódicos – orientações:

- Somente a 1ª letra do título do artigo do periódico ou do livro deve estar em maiúscula;
- Os títulos dos periódicos devem ser abreviados pela lista de abreviaturas de periódicos do *Index Medicus* (base de dados *Medline*), que pode ser consultado no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals> sendo que coloca-se um ponto após o título para separá-lo do ano.
Exemplos: N Engl J Med., Neurology.
- Para abreviatura dos títulos de periódicos nacionais e latino-americanos, consulte o site: <http://portal.revistas.bvs.br> eliminando os pontos da abreviatura, com exceção do último ponto para separar do ano.
Exemplos: Femina., Rev Bras Reumatol., Rev Bras Hipertens.
- Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais.
Ex: p. 320-329; usar 320-9
- Denominamos número (fascículo) a identificação da seqüência do volume, sendo que o algarismo fica entre parênteses. Ex.: 347(4).
- Periódico com paginação contínua em um volume: mês e número podem ser omitidos (opcional). Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002;347:284-7.

*Autor(es) (pessoa física) – de um até seis autores

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo.

Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002 Jul 25;347(4):284-7.

*Autor(es) (pessoa física) – mais de seis autores

Seis primeiros autores do artigo, colocar a expressão “et al”. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo.

Rose ME, Huerbin MB, Melick J, Marion DW, Palmer AM, Schiding JK, et al. Regulation of interstitial excitatory amino acid concentrations after cortical contusion injury. Brain Res. 2002;935(1-2):40-6.